

BRINCAR COMO RECURSOPEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Luciana Batista¹
Faculdade Machado de Assis
Coautor: Ana Rosa do Carmo Sana²
Faculdade Machado de Assis

RESUMO: A relevância do tema para as instituições educacionais nos mostra os mais variados benefícios para a criança e seu desenvolvimento enquanto cidadão na sociedade, a saber: o conhecimento corporal, gera resiliência, estimula a negociação, otimismo, motiva trabalhar com as frustrações, o respeito às regras e aos amigos, desenvolve o autocontrole, cria estratégias, promove o trabalho em equipe, estabelece limites, despertam a curiosidade e a imaginação e, principalmente causam alegria e prazer naquilo que estão fazendo e aprendendo. O ambiente escolar e familiar devem promover e instigar as brincadeiras, mas não impondo e sim mediando esse momento que é tão próprio das crianças. O objetivo geral desta pesquisa foi mostrar a importância da brincadeira como fator de aprendizagem na educação infantil. Os objetivos específicos do presente artigo é demonstrar a relevância do brincar nos anos iniciais, apontar a brincadeira como forma de linguagem e de expressão e, por fim, apontar os benefícios da brincadeira para a aprendizagem e para a vida da criança. A metodologia adotada nesta investigação foi pautada em uma revisão bibliográfica que contou com o aporte teórico de autores renomados no assunto. Constatou-se neste artigo que a brincadeira na aprendizagem infantil é a maneira da criança se comunicar com o mundo. Concluiu-se também que a criança sempre busca o brincar, ela só quer brincar e só pensa em brincar, dessa forma, a brincadeira torna-se ferramenta educacional no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Recursos Pedagógicos. Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Em se tratando de educação infantil, uma das atividades mais importantes no processo ensino-aprendizagem é o brincar. A brincadeira é um fenômeno que se inicia desde o ventre da mãe até o último dia de vida do ser humano. Algumas pessoas a desenvolve mais e outras pessoas ficam mais retraídas, o fato é que, a brincadeira está presente na vida das pessoas, - com mais intensidade em uns e menor intensidade em outros. O brincar afeta diretamente nossas emoções, organizando e reorganizando-as, conforme a brincadeira proposta.

Na infância, que é o foco da nossa reflexão, a brincadeira oportuniza o desenvolvimento, já que, nela, a criança aprende regras, experimenta o mundo,

possibilidades e frustrações, relações sociais, gera autonomia, ou seja, brincando a criança desenvolve a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora.

O brincar é tão importante para a criança que está respaldada em leis nacionais e internacionais, garantida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. Mais recente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Uma das grandes dificuldades encontrada pelas crianças no ato de brincar é que muitas vezes os adultos ao seu redor não dão a devida importância ao ato de brincar. Que, por sua vez, compreendem que a criança não está fazendo nada de importante e acabam muitas vezes bloqueando toda uma linha de criação e de conexão da criança que está concentrada no ato de brincar. Ainda neste sentido, a falta de tempo dos pais também afeta diretamente a forma de brincar as crianças.

Outra questão a cerca das escolhas das brincadeiras são aquelas que oferecem riscos de acidentes as crianças. Como por exemplo, as brincadeiras de velocidade, de contato corporal direto e que envolve alturas elevadas. Neves (2015) nomeia essas variáveis de *brincar arriscado*. E aponta que são necessárias que atividades que envolvam essas variáveis sejam oportunizadas as crianças em suas brincadeiras. Pois elas vivenciam o desafio e gerenciam suas ações. O autor ainda ressalta que, os professores não devem abolir o brincar de risco, mas sim planejar e orientar de forma mais segura essas atividades.

Em ambiente escolar as brincadeiras podem ser direcionadas de duas formas: as brincadeiras livres – onde a criança cria e gerencia – e as brincadeiras dirigidas – o professor é mediador das atividades que são planejadas e possuem um objetivo – com o foco principal na aprendizagem e

[AR1] Comentário: De onde tirou essa informação? Colocar em nota de rodapé. Retirei é que iri apor outra informaçõ que nem lembro mais. Coloquei os sites de ondefoi retirado nas referencias

desenvolvimento da criança. As escolas e professores necessitam se aperfeiçoar com formações continuadas para dar reflexão a importância do brincar como recurso pedagógico (Kishimoto, 2001). Trazendo novas abordagens e concepções que auxiliem o processo ensino aprendizagem.

As brincadeiras podem ser realizadas de forma individual e coletiva. Ao brincar sozinha a criança possui sua autonomia, aumenta a capacidade criar novas coisas já que a imaginação é extremamente utilizada nessa etapa.

A criança também aprende a conhecer e compreender o mundo a sua volta. Como por exemplo, as crianças brincando de “casinha” ou imitando a profissão dos pais. Já nas atividades coletivas elas aprendem a importância das regras para que a brincadeira flua de forma que todas participem igualmente, gera a cooperação, o princípio de compartilhar.

2. AS BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE

No século XXI a grande discussão está voltada para as brincadeiras que cercam nossas crianças. Afinal, crianças das décadas de 80, 90 tinham suas brincadeiras estendidas ao exterior de suas casas, nos quintais e nas ruas principalmente. Atualmente, o brincar se limitou às paredes internas das casas, vemos crianças trancadas em apartamentos, principalmente em seus quartos, jogando vídeo game (Bento, 2017). Sendo assim, a brincadeira também se torna reflexo da evolução da sociedade; as brincadeiras vão se modificando conforme o desenvolvimento social e político do país.

Neste contexto atual, as crianças brincam isoladas em seus “mundos”, seus principais brinquedos são os smartphones, *tablets* computadores e vídeo games. Essas brincadeiras também possuem seus benefícios, mas a grande questão é o excesso que elas são praticadas pela criança.

Para Belloni citado por Siqueira em seu estudo,

O uso correto dos recursos midiáticos como uma ação educativa deve ser baseado, fundamentalmente, no estímulo à emancipação e autonomia dos estudantes, provocando um olhar crítico sobre conceitos e valores da realidade. Sob essa concepção, avalia-se a importância da formação para a mídia, tanto dos professores quanto

dos alunos para que, dessa maneira, possam se estabilizar como usuários críticos e ativos dos meios de comunicação (Belloni, apud Siqueira, 2012).

Neste sentido, as casas são menores, a paisagem das ruas mudou, aumentou o número de carros, a violência circunda as crianças e adultos, isso incorre em subtrair das crianças o direito de brincar.

Outro aspecto que alerta pesquisadores é a sobrecarga sobre as crianças. A ideia de fazer as crianças se tornarem adultos de sucesso, faz com que os pais atarefem seus filhos desde pequenos com uma educação exacerbada e atividades que não condizem com sua idade.

Neste sentido, muitas crianças iniciam uma rotina exaustiva desde muito cedo, creche ou escola, atividades esportivas, cursos dos mais variados e por fim em casa tem que rever os conteúdos que aprendeu durante o dia. A pergunta que inquieta é: E hora de brincar fica onde?

De acordo com Staviski (2013),

Este modo de viver, pensando exclusivamente nos resultados das atividades, é um modo de existir que só faz sentido para o adulto e que acaba desviando a atenção para longe do presente. As crianças não brincam pensando nos efeitos positivos ou negativos do seu brincar, não chutam uma bola ou pulam amarelinha pensando nos ganhos motores e cognitivos desta atividade; elas simplesmente brincam, porque esta é a sua maneira espontânea e natural de existir.

E por outro lado ainda, infelizmente, nos deparamos com uma realidade ainda mais triste. As crianças que não tem o privilégio de brincar porque precisam trabalhar desde muito cedo para ajudar nas despesas da casa.

São situações sociais totalmente diferentes, mas que caracterizam uma situação: em ambas o brincar não é importante.

Na visão dos autores,

Assim sendo, quanto mais complexas as demandas e as exigências das funções na sociedade adulta, maior é a lacuna entre o comportamento das crianças e adultos e, por conseguinte, mais difícil e mais longo o processo de civilização individual a se percorrer, o que, inevitavelmente, demanda uma maior preparação das crianças para as funções adultas (Elias, 1994 *apud* Oliveira, 2018).

Entretanto, com todas essas adversidades não se pode privar as crianças do ato de brincar. Torna-se necessário proporcionar momentos, livres e dirigidas, que lhes causem principalmente prazer, diversão, desenvolvimento e aprendizagem.

As principais brincadeiras no século XX eram principalmente envolvidas com atividades físicas. Envolviam corridas, saltos, agachamentos, escaladas, entre outras. Era comum ver crianças na rua jogando futebol, vôlei, *bets*, pega-pega, amarelinha, polícia-ladrão, subindo em árvores ou andando se equilibrando nos muros, e a tradicional bicicleta. Hoje, para se desenvolver algumas dessas brincadeiras contam-se somente as praças e os parques.

A compra excessiva de brinquedos, geralmente caros, para suprir suas ausências também afeta de forma negativa o desenvolvimento da criança. As crianças não precisam de brinquedos tecnológicos e com grandes efeitos para brincar. Com poucas coisas elas despertam a imaginação e fluem em suas brincadeiras de forma alegre e satisfeitas. Os pais devem estar atentos a esse momento tão importante para as crianças. Mediando a brincadeira e não as impondo.

3. O BRINCAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

As brincadeiras do passado estão voltando às escolas, mas com o cunho pedagógico. As brincadeiras surgem através dos planejamentos dos professores e ganham objetivos que irão resultar em um desenvolvimento.

Fonseca (2018) descreve trechos do Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil de 1998 a cerca do entendimento do brincar:

Podemos voltar à pergunta sobre as consequências que o entendimento do brincar, como fundamentalmente ligado ao brincar simbólico, tem na ação educativa. No último parágrafo do RCNEI, no tópico sobre o brincar, é dado destaque à brincadeira como importante ferramenta de recriação e estabilização dos diversos conhecimentos por parte das crianças. O texto ressalta que o professor deve diferenciar o brincar livre e espontâneo das situações nas quais se objetiva certas aprendizagens: é preciso que ele “[...] tenha consciência que as crianças não estão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão” (Brasil, 1998, p. 29 *apud* Fonseca, 2018).

Em ambiente escolar as brincadeiras podem ser direcionadas de duas formas: as brincadeiras livres – onde a criança cria e gerencia – e as brincadeiras dirigidas – o professor é mediador das atividades que são planejadas e possuem um objetivo – com o foco principal na aprendizagem e desenvolvimento da criança (Kishimoto, 2001).

As brincadeiras devem ser planejadas conforme a maturidade de desenvolvimento da criança. Dos 0 meses aos 2 anos de idade a criança está fase de exploração do mundo. Orienta-se o uso de brinquedos que explorem a percepção visual e auditiva e que trabalhem também o desenvolvimento motor e dar iniciação a autonomia da criança. Dos 2 aos 4 anos de idade pode-se utilizar atividades que utilizem bolas, blocos de brincar, massinha de modelar, bonecas, músicas. Nessa fase a criança utiliza-se do “faz de conta”, onde ela reproduz na brincadeira a sua vida no cotidiano e coloca seus conflitos e necessidades, através de representações dos papéis sociais. Dos 4 aos 6 anos de idade insere-se os jogos com regras simples e começa a trabalhar questões como, ganhar e o perder, que trabalham a o desenvolvimento emocional e ensina a lidar com a frustração e a euforia de ganhar um jogo. Nessa fase o mundo de “faz de conta” está mais desenvolvido e os brinquedos possuem maior proximidade com a vida real. E dos 8 aos 10 anos de idade os jogos coletivos são mais procurados pela criança. Brincadeiras como pega-pega, polícia- ladrão, esconde-esconde, queimada, entre outros. Os jogos de tabuleiros são inseridos para trabalhar o cognitivo da criança.

Para Neves *et al* (2015), em seu artigo destaca a relação da brincadeira com a alfabetização e letramento. Ao acompanhar um grupo de crianças que estavam na transição da educação infantil para o ensino fundamental I, verificou-se que ao ensinar a criança a ler e escrever com ludicidade dá significado a aprendizagem para a criança que o brincar está intimamente ligado com a construção do conhecimento.

No brincar a criança é o ator principal. Ela decide quando, como e com quem quer brincar. Com essas atitudes ela cria sua autonomia. Elas têm a oportunidade de experimentação de definir o que é bom ou ruim para ela. A

criança pode errar, experimentar a frustração, tentar novamente e chegar ao acerto e experimentar a sensação do prazer da tarefa cumprida.

Para Fonseca,

[...] concepção de brincadeira como imitação de uma realidade anteriormente vivenciada, na qual comparece a consciência da diferença entre o que é brincar e o que é a realidade imediata. Distinção que aparece, por exemplo, no faz de conta de uma criança que faz barulhos quando come de mentirinha. Essa definição acaba por abordar o domínio do brincar simbólico pela criança. (2018).

A brincadeira possui elementos para seu desenvolvimento, como o faz-de-conta e os jogos. Pintar, desenhar, fazer colagens estimula o cognitivo das crianças. E correr, saltar atividades que exigem o corpo como brinquedo estimula a coordenação motora, coordenação grossa e fina, estruturação espaço temporal e lateralidade. Vários sites mostram como as brincadeiras são excelentes ferramentas pedagógicas para o ensino aprendizagem. A seguir segue um trecho do site *Mãe me quer* que apresenta as seguintes orientação aos pais:

Cantar e brincar com instrumentos musicais simples representam estímulos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, auditivo, sensorial, da fala, etc. Dançar, correr, saltar, jogar à bola são excelentes estímulos para o desenvolvimento motor, contribuindo para uma maior facilidade de movimentos do corpo, para uma maior força e flexibilidade assim como para a melhoria da coordenação motora. Os blocos de construção, encaixáveis e quebra-cabeças ajudam no reconhecimento de diferentes formas e tamanhos, permitem desenvolver a noção de seriação e de lógica. Desenhar e pintar, brincar com a plasticina, brincar com bonecos, permite estimular a criatividade, a imaginação e a expressão de sentimentos. Aproveitar os momentos de praia para brincar com a areia e a água é uma excelente introdução precoce à ciência e matemática! Por exemplo, aprender que a água é fluída (e não sólida), que pode ser medida em diferentes recipientes de diferentes tamanhos, etc. Cantar e brincar com instrumentos musicais simples representam estímulos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, auditivo, sensorial, da fala, etc (Site Mãe me quer).

Neste sentido, percebe-se que as brincadeiras ao ar livre o corpo por si só é o próprio brinquedo e auxilia na promoção e prevenção da saúde. Crianças que brincam ao ar livre são menos afetadas por doenças ligadas a obesidade e possuem maior autoestima, além de que se tornam crianças mais criativas e autônomas que é a exigência do mundo globalizado.

4. CONCLUSÃO

Verificou-se neste artigo que as crianças que brincam são mais alegres, aprendem a perder e a ganhar, a dar a vez, a ajudar, fazer trocas e despertam a imaginação, trabalham o sentimento de solidariedade e, quando brincam ao ar livre potencializam sua resistência física, mental e corporal.

O ato de brincar promove a saúde, ficam mais forte pois elas correm, saltam fazem movimento o tempo todo. A dosagem entre brincadeiras tecnológicas e as de ar livre deve ser oferecida de forma equilibrada, pois ambas proporcionam benefícios se forem ofertadas de forma planejada e organizada.

Percebeu-se também que o papel da escola é de promover esse momento de forma planejada e organizada com o foco no desenvolvimento integral da criança. O professor, quando mediador das atividades colabora com a criança e promovem nelas atores ativos em suas brincadeiras através de uma liberdade vigiada para a segurança dos pequenos.

Os pais também tem fundamental importância nessa relação, isto é, sejam sujeitos participativos nesse processo contribuindo para a organização, mobilização, criando e consolidando valores fortalecendo a base social das crianças.

O artigo corrobora que o brincar é de extrema importância no processo ensino-aprendizagem, onde à medida que motiva a criança a ser criança ainda, cumpre o papel de promoção de seus direitos legais perante a sociedade e desenvolvimento de ator na sociedade.

5. REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Gabriela. **Arriscar ao brincar: análise das percepções de risco em relação ao brincar num grupo de educadoras de infância.** Portugal. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017.

FONSECA, Paula Fontana. **O laço educador-bebê se tece no enodamento entre cuidar, educar e brincar.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1555-1568, out./dez. 2018.

JusBrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990> Acesso em 17/09/2019

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, jul./dez. 2001.

Mãe me quer. Disponível em <https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/crescer/brincar/brincar-desenvolvimento/>Acesso em 18/09/2019.

Mundo do Abc. Disponível em: <http://www.mundodoabc.com.br/blog/143-fases-do-desenvolvimento-infantil-0-a-6-anos> Acesso em 26/09/2019

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil**. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015.

OLIVEIRA, Vinicius Machado de; SOUZA, Juliano de. **A infância, o brincar e o jogar: reflexões a partir do referencial teórico de Norbert Elias**. Educação em Revista| Belo Horizonte|n.34|e186748|2018.

Primeira Infância. Disponível em <http://primeirainfancia.org.br/o-brincar-e-parte-essencial-da-educacao-infantil-segundo-especialistas/>Acesso em 17/09/2019

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGER, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de.**O Brincar na Escola: A Relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 313-326, abr./jun. 2012.

STAVISKI, Gilmar; SURDI, Aguinaldo; KUNZ, Elenor. **Sem tempo de ser criança: A pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 113-128, jan./mar. 2013.